

Revista Iberoamericana de Turismo

MINISTERIO
DE ASUNTOS EXTERIORES
Y DE COOPERACIÓN

PERSPECTIVAS MULTI, PLURI, INTER E TRANSDISCIPLINAR NO TURISMO

Mayara Ferreira de Farias

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

E-mail: mayara_turismo_ufrn@hotmail.com

Kerlei Eniele Sonaglio

Doutora em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: kerlei@ufrnet.br

Resumo

As disciplinas ou áreas de conhecimento podem interagir em níveis de complexidade diferentes sob as perspectivas da multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Diante disso, este estudo abordará a diferença entre essas abordagens baseando-se na pesquisa bibliográfica e eletrônica, selecionando textos dos principais autores destas temáticas e refletindo sobre tais abordagens no âmbito do turismo. Ao final do trabalho, destaca-se que o turismo deve ser estudado sob uma perspectiva mais global e eficiente, sendo a transdisciplinaridade apontada como uma excelente forma para possibilitar a unificação sem sobreposição de disciplinas para a transmissão, compreensão e compartilhamento do conhecimento turístico.

Palavras-chave: Conhecimento Turístico. Multidisciplinaridade. Pluridisciplinaridade. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

As disciplinas ou áreas de conhecimento podem interagir em níveis de complexidade diferentes sob as perspectivas da multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. No turismo, por sua vez, elas podem ser utilizadas de formas específicas para que haja melhor interação dos conhecimentos que todas estas abordagens possibilitam.

Parafraseando Garrutti e Santos (2004), a divisão do saber em compartimentos surgiu em decorrência da necessidade de especialização dos profissionais no contexto da industrialização da sociedade.

Em decorrência destes novos parâmetros, apresenta-se a diferença das abordagens multi, pluri, inter e transdisciplinares como meio de demonstrar a relevância e complexidade da variação e interação de disciplinas visando melhor explicar o turismo

como atividade e fenômeno emergente na sociedade que, por sua vez, exige e necessita de profissionais que saibam usar dessas abordagens em seu desempenho profissional.

Baseando-se nas ideias de autores como Airey (2008), Almeida Filho (1997), Carlos (2005), Dencker (2007), Domingues (2001), Fazenda (1998), Garrutti (2004), Henriquese Pereira (2009), Menezes e Santos (2002), Morin (2000), Nicolescu (2000), Pinto (2005), Panosso Netto (2011), Tribe (2008) e Rocha Filho, Basso e Borges (2007), este estudo utilizou a pesquisa bibliográfica e eletrônica (leituras em livros e textos de revistas indexadas sobre turismo e abordagens sobre multi, pluri, inter e transdisciplinaridade) bem como utilização de dados secundários de materiais eletrônicos de sites.

Inicialmente foram dispostos conceitos e discutido como ocorre a multidisciplinaridade e as principais diferenças desta com a pluridisciplinaridade. Após isto, apresenta-se o conceito de pluridisciplinaridade, bem como ocorre a transferência de conhecimentos na mesma. Em seguida, é realizada a discussão sobre o contexto histórico e importância da interdisciplinaridade, além de pontuar como se dá o diálogo das disciplinas voltadas para o entendimento do turismo. Por fim, abre-se a discussão referente a transdisciplinaridade que propõe transcender e romper os limites disciplinares.

2 MULTIDISCIPLINARIDADE

A multidisciplinaridade é o conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente, sem fazer aparecer às relações que possam existir entre elas, destinando-se a um sistema de um só nível e de objetivos únicos, sem nenhuma cooperação.

A multidisciplinaridade corresponde à estrutura tradicional de currículo nas escolas, o qual se encontra fragmentado em várias disciplinas, recorrendo-se a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si (MENEZES, 2010).

Assim, como explica o autor, cada matéria contribuiu com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que existe uma integração entre elas. Essa forma de relacionamento entre as disciplinas é considerada pouco eficaz para a transferência de conhecimentos, já que impede uma relação entre os vários conhecimentos.

A multidisciplinaridade ocorre quando a solução de um problema torna necessário obter informação de duas ou mais ciências ou setores do conhecimento sem que as disciplinas envolvidas no processo sejam elas mesmas modificadas ou enriquecidas, onde a multidisciplinaridade foi considerada importante para acabar com um ensino extremamente especializado, concentrado em uma única disciplina (CARLOS, 1995).

Para o autor, ela representa o primeiro nível de integração entre os conhecimentos disciplinares e está presente em muitas das atividades e práticas de ensino nas escolas, possuindo grande valor pedagógico, não eliminando a necessidade de se entender que há estágios mais avançados e que devem ser buscados.

Almeida Filho (1997) considera que a ideia mais correta para esta visão seria a da justaposição das disciplinas cada uma cooperando dentro do seu saber para o estudo do elemento em questão.

Para Morin (2000) a grande dificuldade nesta linha de trabalho se encontra na difícil localização da "via de interarticulação" entre as diferentes ciências.

Klein (1998) acrescenta que "em cursos multidisciplinares, perspectivas individuais são apresentadas em série, de forma enciclopédica, deixando as diferenças não examinadas em pressuposições subjacentes e a integração por conta dos alunos".

O que possibilita inferir que a multidisciplinaridade, quando não compreendida em sua totalidade, poderia ocasionar significados confusos diante das interações das disciplinas dispostas nos cursos de turismo, por exemplo.

Japiassu (1976) define, por conseguinte, multidisciplinaridade como uma “ação simultânea de uma gama de disciplinas em torno de uma temática comum”. A característica básica dessa atuação, no entanto, ainda é muito fragmentada.

A origem da multidisciplinaridade encontra-se na ideia de que o conhecimento pode ser dividido em partes (disciplinas), resultado da visão cartesiana e depois cientificista na qual a disciplina é um tipo de saber específico e possui um objeto determinado e reconhecido, bem como conhecimentos e saberes relativos a este objeto e métodos próprios. Constitui-se, então, a partir de uma determinada subdivisão de um domínio específico do conhecimento (MENEZES, 2010).

Há, para diversos autores, um nível posterior ao da multidisciplinaridade que se chama pluridisciplinaridade. A multidisciplinaridade difere-se da pluridisciplinaridade porque esta, apesar de também considerar um sistema de disciplinas de um só nível, possui disciplinas justapostas situadas geralmente ao mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas. (MENEZES, 2010).

Carlos (1995) representa a multidisciplinaridade da seguinte forma (figura 1):



Figura 1: Multidisciplinaridade
Fonte: CARLOS (1995)

Na figura 1, cada retângulo representa o domínio teórico-metodológico de uma disciplina. Cada disciplina organiza, portanto, suas atividades sem explorar a relação entre os conhecimentos das outras áreas de conhecimento, de maneira que não há nenhum tipo de cooperação entre elas.

A multidisciplinaridade no turismo revela que diversas disciplinas, de diferentes áreas de formação estudam conteúdos que interferem e são interferidos pelo turismo. Assim, constata-se que há estudos isolados sobre o turismo em diversos cursos de graduação e pós-graduação, especialmente no Brasil. Tal realidade é destacada por Rejowski (2010) que menciona os estudos fragmentados do turismo que pouco tem contribuído para a formação epistemológica e/ou metodológica da área.

3 PLURIDISCIPLINARIDADE

A pluridisciplinaridade diz respeito ao estudo de um objeto de uma única e mesma disciplina efetuada por diversas disciplinas ao mesmo tempo. Carlos (1995) afirma que a pluridisciplinaridade avança do nível da multidisciplinaridade, pois pode ser observado algum tipo de interação entre os conhecimentos das diferentes disciplinas.

Para o autor, nesta perspectiva, em cada uma das disciplinas ainda não existe nenhum tipo de coordenação proveniente de um nível hierarquicamente superior, mas uma espécie de ligação entre os domínios disciplinares indicando a existência de alguma cooperação e ênfase à relação entre tais conhecimentos.

A ideia de pluridisciplinaridade, segundo Menezes (2010), tem origem na tentativa de estabelecer relação entre as disciplinas que, dessa forma, receberam um nome específico de acordo com a quantidade da integração existente entre elas. Essa relação seria uma tentativa de acabar com a visão de que a disciplina seria um tipo de saber específico que possui um objeto determinado e reconhecido, sem correlação entre si, constituindo-se em subdivisões do conhecimento. E posteriormente, essa tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas é que daria origem à chamada interdisciplinaridade.

Dessa forma, as disciplinas estabelecem relação entre o conhecimento de sua área com o de outras, mas esses conhecimentos não se reúnem com o intuito de esclarecer alguma questão maior. Eles servem apenas para esclarecer melhor o próprio conhecimento da disciplina.

Assim, Menezes (2010) explica que o termo pluridisciplinaridade se refere à justaposição de diversas disciplinas situadas geralmente ao mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer às relações existentes entre elas. Ela difere-se da multidisciplinaridade porque, a segunda se caracteriza por uma superposição de disciplinas que não estabelecem relação aparente, e a primeira consiste na superposição de disciplinas cujo objeto é correlato, em outras palavras, sugere a possibilidade da ocorrência de relação entre elas. Então, por exemplo, a pluridisciplinaridade consideraria a Psicologia Educacional como uma disciplina da Psicologia.

Carlos (1995) menciona que alguns estudiosos não chegam a estabelecer nenhuma diferença entre a multidisciplinaridade e a pluridisciplinaridade, mas ele prefere considerá-la, pois compreende que a existência ou não de cooperação e diálogo entre as disciplinas seja determinante para diferenciar os níveis de interação entre as disciplinas.

Pode-se afirmar então, parafraseando Menezes (2010) que a pluridisciplinaridade é considerada pouco eficaz para a transferência de conhecimentos, já que parte da noção de que cada matéria contribuiu com informações próprias do seu campo de conhecimento, sem considerar que existe uma integração entre elas.

A partir das informações supracitadas, pode-se inferir que o procedimento pluridisciplinar ultrapassa os limites de uma disciplina, mas sua finalidade permanece restrita ao quadro da pesquisa disciplinar em questão.

No campo de estudos do turismo, considerando o exposto por Menezes e dado o fato de que o turismo não se constitui como ciência, a pluridisciplinaridade (assim como a multidisciplinaridade) pode mostrar a importância que cada disciplina (de outras áreas do conhecimento) possui na transmissão/interpretação/compreensão dos conhecimentos turísticos, não havendo, contudo, sobreposição de importâncias, mas a contribuição na totalidade de seus significados e representações.

4. INTERDISCIPLINARIDADE

4.1. Contexto histórico e importância da Interdisciplinaridade

O movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa em meados da década de 60, anunciando a necessidade de construção de um novo paradigma de ciência e de conhecimento e, por consequência, de educação, escola e vida. No tocante ao Brasil, os estudos iniciaram-se nas décadas de 60 e 70 com a finalidade de estruturação conceitual

básica. Nas décadas de 80 e 90 por um movimento que caminhou na busca de epistemologias que explicitassem o teórico a partir do prático e na atualidade por uma forte influência na legislação e nas propostas curriculares, o que ganhou força nas escolas, principalmente no discurso e na prática de professores dos diversos níveis de ensino (GARRUTTI; SANTOS, 2004).

No Brasil, a primeira produção significativa sobre o tema foi a de Japiassu (1976). Sua obra está dividida em duas partes: diferenciações conceituais e metodologia interdisciplinar. O aspecto mais importante de sua metodologia interdisciplinar refere-se à elucidação das etapas de todo o projeto e o registro de todo o processo a fim de garantir a possibilidade de revisão dos aspectos vividos.

Nesse sentido, o autor entende interdisciplinaridade muito mais como um processo do que como um produto, sendo fundamental o acompanhamento criterioso de todos os momentos do projeto. Somente esse acompanhamento possibilitará chegar ao esboço do movimento.

A releitura sistemática desses registros permite avaliar com propriedade o desenvolvimento do processo e avançar nos futuros prognósticos. Nesta perspectiva, Fazenda (1994, p. 28) considera que:

- A atitude interdisciplinar não seria apenas o resultado de uma simples síntese, mas de sínteses imaginativas e audazes.
- A interdisciplinaridade não é uma categoria de conhecimento, mas de ação.
- A interdisciplinaridade nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar.
- Entre as disciplinas e a interdisciplinaridade existe uma diferença de categoria.
- Interdisciplinaridade é a arte do tecido que nunca deixa ocorrer o divórcio entre seus elementos, entretanto, de um tecido bem traçado e flexível.
- A interdisciplinaridade se desenvolve a partir do desenvolvimento das próprias disciplinas.

Fazenda (1994) constrói um perfil de um professor portador de uma atitude interdisciplinar. Segundo a autora, esse professor:

- traz em si um gosto especial por conhecer e pesquisar;
- possui um grau de comprometimento diferenciado para com os seus alunos;
- usa novas técnicas e procedimentos de ensino convenientemente.

Além destas ideias, destaca-se que a interdisciplinaridade no cenário educacional brasileiro tem se intensificado a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Nº 9.394/96 - e com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN -, em 1998 (BRASIL, 2002).

Além de sua forte influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade ganhou certa força nas escolas, principalmente no discurso dos professores dos diversos níveis de ensino. Apesar disso, estudos têm revelado que a interdisciplinaridade ainda é pouco conhecida.

Klein (1998, p. 120) afirma que “nos cursos ‘interdisciplinares’, as pressuposições subjacentes de diferentes materiais e abordagens são examinadas e comparadas de maneira a conseguir uma síntese integrada das partes que propiciam um entendimento mais amplo e mais holístico”.

A interdisciplinaridade é caracterizada por Carlos (1995) pela “presença de uma axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definida no nível hierárquico imediatamente superior, o que introduz a noção de finalidade” como mostra a figura 2.

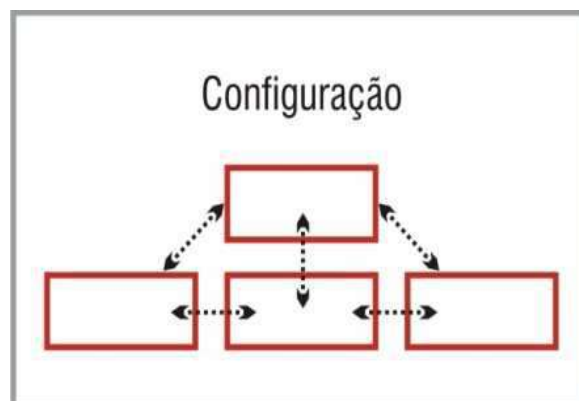


Figura 2: Interdisciplinaridade
Fonte: CARLOS (1995)

Como se pode perceber, existe um nível hierárquico superior de onde procede a coordenação das ações disciplinares.

Na interdisciplinaridade é possível se perceber a cooperação e o diálogo entre as diferentes disciplinas, coordenadas por uma disciplina específica, um problema comum a todas as disciplinas ou diferentes formas que represente um elemento de integração das disciplinas, que norteia e orienta as ações interdisciplinares (CARLOS, 1995).

Segundo os PCN, a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (BRASIL, 2002a).

É necessário, por conseguinte, que haja um problema maior a ser resolvido e que cada disciplina, consciente de sua limitação para atender a esse desafio, se reúna com outras disciplinas a fim de construir mais compreensão do fenômeno em análise.

A interdisciplinaridade não deve ser considerada como uma meta obsessivamente perseguida no meio educacional simplesmente por força da lei, como tem acontecido em alguns casos, mas como uma organização, uma articulação voluntária e coordenada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum (CARLOS, 1995).

Existe, pois, subdivisões para o entendimento da interdisciplinaridade, sejam elas: a Interdisciplinaridade Heterogênea, a Pseudo-interdisciplinaridade, a Interdisciplinaridade Auxiliar, a Interdisciplinaridade Compósita e a Interdisciplinaridade Unificadora que serão explicados a seguir.

4.2. Interdisciplinaridade Heterogênea

Segundo Carlos (1995), a interdisciplinaridade heterogênea é baseada na “soma” de informações procedentes de diversas disciplinas, as quais combinam programas dosados de forma diferente e que visam garantir uma formação ampla e geral. Neste contexto, a Interdisciplinaridade não se trata, então, de juntar os conteúdos das disciplinas contributivas como um amontoado eclético de dados, nem de subordinar a didática a essas disciplinas ou a uma ou outra aplicação predominante entre elas. Trata-se da união de conteúdos em prol de um melhor ensinamento.

Interdisciplinaridade heterogênea vem a ser uma espécie de enciclopedismo, baseada na “soma” de informações procedentes de diversas disciplinas.

4.3. Pseudo-interdisciplinaridade

A pseudo-interdisciplinaridade utiliza-se de uma estrutura de união, representada por um modelo teórico ou um marco conceitual, para que diferentes disciplinas possam trabalhar conjuntamente. Mais do que se discutir sobre os conteúdos disciplinares numa perspectiva de associação entre elas, busca-se encontrar certos instrumentos conceituais e de análise, considerados epistemologicamente “neutros”, para que todas as disciplinas possam utilizá-los (CARLOS, 1995).

Para o autor, o nexo de união é estabelecido em torno de uma espécie de “metadisciplina”. Neste caso existe uma estrutura de união, normalmente um modelo teórico ou um marco conceitual, aplicado para trabalhar em disciplinas muito diferentes entre si.

Japiassu (1976), por sua vez, considera que o emprego de instrumentos comuns não é suficiente para conduzir a um empreendimento interdisciplinar, o que caracteriza este tipo de colaboração como falso interdisciplinar.

4.4. Interdisciplinaridade Auxiliar

A interdisciplinaridade auxiliar, segundo Carlos (1995), consiste no fato de uma disciplina tomar de outra, empréstimo de seus métodos ou seus procedimentos. Ela pode surgir de duas formas diferentes: na primeira delas, este tipo de interdisciplinaridade não ultrapassa o domínio da ocasionalidade e das situações provisórias; na segunda, essa relação é mais durável, na medida em que uma disciplina se vê constantemente forçada a empregar os métodos de outra. Esse é o caso, por exemplo, da pedagogia que constantemente precisa recorrer à psicologia.

Segundo Lenoir (1998, p.60):

A atualização da interdisciplinaridade no plano pedagógico requer, portanto, que se leve em conta um conjunto de dimensões próprias à dinâmica real da sala de aula, não somente uma teorização da prática interdisciplinar sobre o plano didático no seio de modelos ricos e coerentes.

A Interdisciplinaridade existe no sentido de socialização de saberes que venham possibilitar novas visões sobre determinado assunto específico em benefício de outra, sem haver justaposição e sim junção com as demais observações.

A interdisciplinaridade auxiliar consiste, essencialmente, no fato de uma disciplina tomar de empréstimo a outra, seu método ou seus procedimentos.

4.5. Interdisciplinaridade Compósita

A interdisciplinaridade compósita trata-se de reunir várias especialidades para encontrar soluções técnicas tendo em vista resolver determinados problemas, apesar das contingências históricas em constante mutação (CARLOS, 1995).

Entretanto nem os domínios materiais nem tampouco os domínios de estudo dessas disciplinas, com seus níveis de integração teórica, entram numa real interação. Carlos (1995) afirma que, “[...] o que se verifica é apenas uma conjugação de disciplinas por aglomeração, cada uma dando sua contribuição, mas guardando a autonomia e a integridade de seus métodos, de seus conceitos-chaves e de suas epistemologias”.

Interdisciplinaridade compósita é, portanto, levada a efeito quando se trata de resolver os grandes e complexos problemas colocados pela sociedade atual: guerra, fome, delinquência, poluição dentre outros.

4.6. Interdisciplinaridade Unificadora

Parafraseando Fazenda (1998), o professor passa a ser revisto e analisado em relação às questões da interdisciplinaridade, sendo capaz de planejar e imaginar, porém é impossível prever o que será produzido e em que quantidade ou intensidade, onde o processo interdisciplinar desempenha papel decisivo no sentido de dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria e da coragem da humanidade.

O Professor é, portanto, o mediador do saber e do interlocutor que possui capacidade de fazer interagir conceitos das mais variadas áreas de discussão.

Carlos (1995) apresenta a interdisciplinaridade unificadora como aquela que promove tanto a integração teórica como dos métodos correspondentes das diferentes disciplinas em interação.

O exemplo trazido pelo autor supracitado refere-se à biofísica, que reuniu certos elementos e certas perspectivas da Biologia e da Física.

Para Japiassu (1976) afirma que essa é a forma legítima de interdisciplinaridade. No entanto, o autor reconhece que esse nível de integração só é atingível por meio da pesquisa científica.

Sugere, então, para o ensino a adaptação de certos aspectos dos novos campos científicos interdisciplinares, como a Biofísica, e a exploração dos seus fundamentos e das relações entre tais conhecimentos disciplinares de maneira a gerar a compreensão de uma série de fenômenos biofísicos, ou seja, fenômenos que não seriam adequadamente compreendidos somente a partir da Física ou da Biologia.

A interdisciplinaridade unificadora procede, portanto, de uma coerência bastante estreita dos domínios de estudo das disciplinas, havendo certa integração de seus níveis de integração teórica e dos métodos correspondentes.

As características de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade tem marcado fortemente a forma como os cursos de turismo são estruturados os tipos de pesquisa, as características dos professores e a profissionalização dos alunos. Além disso, afirma que o rápido crescimento da oferta de cursos de turismo despertou o interesse acadêmico nesta área, sendo formados por diferentes disciplinas fazendo-os aplicarem seus conhecimentos e metodologias determinando a característica da multidisciplinaridade do turismo. Com isso, a própria constituição da atividade turística possibilitou e possibilita o estímulo aos alunos que recorrem a mais de uma disciplina no campo científico do turismo para subsidiar suas pesquisas e futuras tarefas profissionais (AIREY, 2008).

A interdisciplinaridade constitui-se, portanto como uma ferramenta do saber que interliga conhecimentos sem ocasionar sentimento de superação, mas na busca pela tentativa de união de saberes e a transdisciplinaridade transpassa esse conceito.

5. TRANSDISCIPLINARIDADE

Segundo Carlos (1995) é a transdisciplinaridade é uma proposta relativamente recente no campo epistemológico e representa um nível de integração disciplinar além da interdisciplinaridade (figura 3).

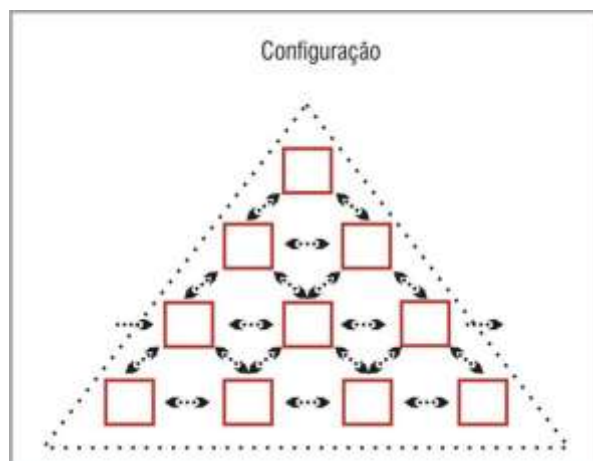


Figura 3: Transdisciplinaridade
Fonte: CARLOS (1995)

A figura 3 representa a transdisciplinaridade como um tipo de interação onde ocorre uma espécie de integração de vários sistemas interdisciplinares em um contexto mais amplo e geral, gerando uma interpretação mais holística dos fatos e fenômenos.

Domingues (2005) afirma que os objetos transdisciplinares consistem em sistemas dinâmicos constituídos por um conjunto de entidades que agem e interagem coletivamente para uma determinada finalidade.

A importância deste novo método de análise das problemáticas, a transdisciplinaridade, pode ser constatada através da recomendação instituída pela UNESCO (1998) em sua conferência mundial para o ensino superior. O termo data de 1970, quando Jean Piaget afirmou durante um congresso sobre interdisciplinaridade, que aquela etapa deveria ser sucedida por uma etapa transdisciplinar (BRASIL, 2002).

Então, o prefixo trans remete ao que está entre, através e além das disciplinas. A transdisciplinaridade vai além do que chamamos disciplina, que é a memória do conhecimento (DOMINGUES, 2001).

Uma das propostas da transdisciplinaridade é o rompimento da dicotomia entre sujeito e objeto. Fala-se de diferentes níveis de percepção aos quais correspondem diferentes níveis de realidade, pois que, a transdisciplinaridade propõe uma alternância em três níveis da razão sensível, razão experiencial e razão prática (DOMINGUES, 2005).

A transdisciplinaridade é complementar da aproximação disciplinar; ela faz emergir da confrontação das disciplinas, novos dados que as articulam entre si e que nos dão uma nova visão da natureza e da realidade (CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE, artigo 7º).

A transdisciplinaridade como uma forma de ser, saber e abordar, atravessando as fronteiras epistemológicas de cada ciência, praticando o diálogo dos saberes sem perder de vista a diversidade e a preservação da vida no planeta, construindo um texto contextualizado e personalizado de leitura dos fenômenos, é uma justaposição de conhecimentos, é o estudo do ponto de vista de múltiplas disciplinas. Por vezes, sente-se a conveniência e proficuidade de importar-se um método de uma disciplina para outra, surgindo uma interdisciplinar (NICOLESCU, 1999).

A transdisciplinaridade envolve, nesta ótica, aquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda e qualquer disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, para a qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento. Como mencionado, a transdisciplinaridade não é um simples conjunto de

conhecimentos ou um novo modo de organizá-los. Trata-se de uma postura de respeito pelas diferenças culturais, de solidariedade e integração à natureza.

A visão transdisciplinar é deliberadamente aberta na medida em que ela ultrapassa o domínio das ciências exatas pelo seu diálogo e a sua reconciliação não somente com as ciências humanas, mas também com a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior (CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE, artigo 5º).

A ética transdisciplinar recusa toda a atitude que rejeita o diálogo e a discussão, de qualquer origem - de ordem ideológica, científica, religiosa, econômica, política, filosófica. O saber partilhado deve conduzir a uma compreensão partilhada, fundada sobre o respeito absoluto das alteridades unidas por uma vida comum numa única e mesma Terra (CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE, artigo 13º).

A "visão transdisciplinar" está aberta, já que ultrapassa o domínio das ciências exatas por seu diálogo e por sua reconciliação, quer com "as ciências humanas", quer com "a arte, a literatura, a poesia e a experiência espiritual (CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE, Artigo 5), sendo um de seus imperativos, o reconhecimento da "Terra como Pátria", de maneira que o ser humano, conquanto tenha o direito a uma nacionalidade, em sendo um habitante da Terra, é, concomitantemente, um "ser transnacional", sendo uma das metas da pesquisa transdisciplinar, o reconhecimento, pelo direito internacional, desse caráter dúplice do ser humano, isto é, ele pertence a uma Nação e a Terra (CARTA DA TRANSDISCIPLINARIDADE, Artigo 8).

O reconhecimento da percepção decorre da utilização do processo de transdisciplinaridade no que diz respeito à expansão do conhecimento, onde níveis de percepção e de realidade se complementam para progredir no saber para o progresso da humanidade.

É indispensável, portanto, que a transdisciplinaridade, apesar de ser utilizada para explicar o turismo de forma incipiente, seja utilizada como ferramenta para uma melhor compreensão nos estudos turísticos. Isto já é mencionado por diversos autores da área como Beni (2001), Rejowski (2010), Panosso Netto (2011), Tribe (1997 e 2008), Dencker (2007) e Sonaglio (2013).

Poderia, por conseguinte, ser utilizada em escala prioritária, tendo em vista que ela possibilita o reconhecimento da importância de cada disciplina, não havendo sobreposição de significados, mas contribuição de todas elas, buscando, além disso, compreendê-las de forma a incluí-las em um diálogo inclusivo, respeitoso e essencial devido, principalmente, a este campo de estudo ainda não ter seu objeto de estudos definido.

6 A INTERAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOB PERSPECTIVAS DA MULTI, PLURI, INTER E TRANSDISCIPLINARIDADE NO TURISMO

A proposta de orientação voltada para a necessidade visa desenvolver o currículo e turismo num contexto social, cultural e econômico do destino turístico no qual está inserido, levando em conta, também, as necessidades dos estudantes bem como da indústria do turismo (AIREY, 2008).

Em todas as abordagens (multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade), em dado momento, são necessários e importantes no âmbito do conhecimento em turismo, pois possibilita que o fenômeno seja melhor compreendido diante das várias relações e interações que diversas disciplinas

(ciências) possuem e passam a contribuir para o desenvolvimento da atividade turística e do ensino sobre a mesma.

Então, eis que o turismo enquanto conteúdo que perpassa distintas disciplinas pode ser abordado com base na multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, dependendo da ciência que se propõe a estudá-lo e também de seus métodos próprios de abordagem frente às problemáticas que se apresentam no âmbito do turismo.

Entretanto, no que diz respeito ao conhecimento referente ao turismo, é preciso destacar que na perspectiva positivista, o paradigma sistêmico tem sido o mais utilizado tanto nos estudos e pesquisas sobre a temática, como também nas intervenções visando seu desenvolvimento. Vale ressaltar que, também no turismo, o paradigma sistêmico caracteriza-se, entre outras coisas, pela interdisciplinaridade munida de suas interações interdependentes e interpenetrantes, como bem apresenta (BENI, 2001).

Tendo em vista essa característica dos estudos em turismo, é preciso adotar posturas interdisciplinares no processo do conhecimento relacionado à área. Então, em se tratando de interdisciplinaridade, Fazenda (1998) diz que o primeiro passo para a aquisição conceitual interdisciplinar seria o abandono das posições acadêmicas prepotentes, unidirecionais e não rigorosas que fatalmente são restritivas, primitivas e ‘tacanhas’, impeditivas de aberturas novas, camisas-de-força que acabam por restringir alguns olhares, tachando-os de menores.

Assim, para a autora, o pensar de maneira unidirecional refere-se ao fato de não possibilitar abertura para interação do conhecimento, utilizando de um único pensamento de determinada ciência para explicar e defender sobre algo. Então, o agir e o pensar interdisciplinarmente significa utilizar diversas visões sobre o mesmo assunto na busca por melhor explicar a realidade em que vivemos no contexto comum aos diversos ramos do saber. Desse modo, necessita-se de abertura para obtenção do conhecimento na utilização das mais diversas áreas do conhecimento para uma tentativa de melhor explicar situações, fatos e realidades.

O exercício da busca pelo conhecimento é, de certo modo, fazer ciência!

O fazer ciência implica domínio profundo dos códigos e linguagens a partir dos quais se torna possível explicar os fenômenos que nos envolvem subjetiva e objetivamente. Dito isto, se torna possível concluir que a documentação do conhecimento é a condição do desenvolvimento sociocultural e que tal registro depende, em última análise, do domínio de uma língua e da escrita correspondente. (HENRIQUES; PEREIRA, 2009, p. 146).

Segundo Fazenda (1998) a aquisição de uma formação interdisciplinar evidencia-se não apenas na forma como ela é exercida, mas também na intensidade das buscas que empreendemos enquanto nos formamos, nas dúvidas que adquirimos e na contribuição delas para nosso projeto de existência. Assim, os questionamentos são necessários, principalmente quando nos remetemos a criação de novos paradigmas que melhor venham a explicar as questões humanas e co-relacionadas.

Panosso Netto (2011) afirma que existem três correntes a respeito do turismo: A primeira diz que o turismo não é uma ciência, mas está trilhando o caminho para tornar-se uma, pois está passando pelas mesmas fases de outras ciências que surgiram no início do século XX, tais como a Antropologia e a Etnografia. A segunda corrente diz que o turismo não é e nunca será uma ciência, pois se constitui apenas de uma atividade humana e é auxiliado pelas ciências em seus estudos. A argumentação deste grupo diz que os estudos turísticos não possuem um objeto de pesquisa claro e definido, nem um método de estudo particular, o que o inviabiliza de se tornar uma ciência. O terceiro grupo de pesquisadores diz que o turismo é uma ciência por possuir um corpo teórico maduro e relativamente

grande, entretanto, esses pesquisadores ainda não conseguiram comprovar esta afirmação por meio de seus estudos.

Para o autor, o conceito de disciplina tem o significado de ciência, que possui método de investigação e objeto de pesquisa já constituído e que se tornou um paradigma para sua comunidade científica. Entretanto, o conceito de campo não tem o significado de ciência, mas sim de objeto de estudo de outras disciplinas.

É neste sentido que John Tribe (1997) afirmou que o turismo não é uma ciência, mas sim um campo de estudo das ciências. Concordando com o supracitado autor, o turismo não deve ser considerado ciência e sim um campo de estudo onde inevitavelmente ocorre. Porém, deve ocorrer a interação dos conhecimentos que o compõe e o faz ser o que ele é: complexo, porém possível de entendimento.

Além disso, o supracitado autor também introduziu o conceito extra disciplinar para denominar o conhecimento que é produzido fora do meio acadêmico, pelas empresas turísticas, e direcionado para as mesmas, como por exemplo: a produção do conhecimento que ocorre nas empresas ligadas ao setor, no governo, nas consultorias e nos institutos de pesquisa.

Nesse contexto, o governo enquanto agente de produção de conhecimento extra-disciplinar possui papel fundamental no desenvolvimento do turismo, mediante a interação e o compartilhamento do conhecimento produzido com os demais atores da cadeia produtiva do turismo e com a sociedade. Para tal, é necessário que o governo tenha consciência da importância da sua missão de buscar o aperfeiçoamento profissional de seus servidores, para que sejam multiplicadores dos conhecimentos adquiridos e estejam aptos a prestarem um serviço de excelência (BORGES, LIMA, CHAGAS, 2010).

Os referidos autores ressaltam, ainda, que não se deve ignorar o conhecimento técnico adquirido pelos servidores, ao contrário, deve-se estimulá-los por intermédio de mecanismos que os possibilitem o vivenciar de diferentes experiências e que tenham a oportunidade de aplicação dos seus conhecimentos.

Além disso, o governo deve estimular e proporcionar aos seus servidores, a oportunidade de estarem em contato com a base conceitual do turismo, para que adquiram uma visão global da atividade, que lhes permita desenvolver conhecimentos, competências, habilidades e atitudes que agreguem valor e qualidade às suas atividades e, conseqüentemente, lhes tragam reconhecimento e prestígio (BORGES, LIMA, CHAGAS, 2010).

Reafirma-se, portanto, que no turismo deve ocorrer a interação dos conhecimentos que o compõe utilizando da multi, pluri, inter ou da transdisciplinaridade para interpretá-lo e explicá-lo. E, embora as três primeiras formas de estudo, transmissão e compartilhamento de conhecimentos tenham a sua importância, seria a transdisciplinaridade a que mais aproximaria o turismo de seu estudo complexo, dada a gama de disciplinas que o pesquisam e as interações que lhe são próprias.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parafraseando Pinto (2005) a pesquisa monodisciplinar se restringe a uma única disciplina e a um único campo de pesquisa, a multidisciplinar trabalha com uma pluralidade de disciplinas, mas sem integrar conhecimentos e metodologias. A interdisciplinaridade com esta mesma pluralidade, porém com enriquecimento mútuo gerado através da integração dos conhecimentos e metodologia. E a transdisciplinar corresponde a um tipo de perspectiva em que as fronteiras entre as disciplinas são superadas, gerando integração de conhecimentos e metodologias que possibilitem uma abordagem unificada, capaz não só

de articular harmoniosamente as contribuições das diversas disciplinas, mas também de iluminar cada uma delas.

No artigo foi apresentado e refletido sobre como o turismo, enquanto campo de estudo, apropria-se ou deveria apropriar-se da multi, da pluri, da inter e da transdisciplinaridade para desenvolver, transmitir e compartilhar o conhecimento em turismo.

No entanto, foi destacado que há a necessidade estimular a produção do saber em turismo que possibilite que as divergências de pensamentos e possam contribuir no progresso intelectual.

Parafraseando Rocha Filho, Basso e Borges (2007), é importante que os conceitos de multi, inter e transdisciplinaridade sejam mais bem compreendidos, onde a multidisciplinaridade representa a focalização da atenção de várias disciplinas sobre um objeto de uma única disciplina, simultaneamente, enquanto a interdisciplinaridade consiste na interação entre disciplinas e na transferência de métodos para outras disciplinas e transdisciplinaridade envolve elos de ligação entre as disciplinas que ultrapassam o objeto e possibilita a construção de um pensamento integral, significativo e unificado.

A educação atual condiciona que todos separarem e isolem as coisas e as ideias, porém isso não quer dizer que não se possam mudar concepções e aplicar a transdisciplinaridade de forma eficaz e efetiva diante das ações e pedagogia aplicada na realidade do ensino do turismo.

O turismo deve ser estudado, portanto, sob uma perspectiva mais global e eficiente, sendo a transdisciplinaridade apontada como uma excelente forma para possibilitar a unificação sem sobreposição de disciplinas para a transmissão e compartilhamento do conhecimento turístico. Assim, é possível aprofundar os estudos turísticos atuais e melhorar a qualidade das pesquisas futuras realizadas nesta área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- AIREY, David. Reino Unido. *In*: AIREY, D.; Tribe, J. **Educação Internacional em Turismo**, Senac, São Paulo, 2008.
- ALMEIDA FILHO, N. **Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva**. Ciência & Saúde Coletiva. II (1-2), 1997.
- BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo, Editora SENAC. 2001.
- BORGES, E. S. B; LIMA, F.B; CHAGAS, J. A. M. **Compartilhamento do conhecimento técnico e teórico sobre o turismo**: uma estratégia de gestão de conhecimento para a Secretaria de Estado de Turismo do Distrito Federal. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.uff.br/rpca/pdg/tccpdg5.pdf>>. Acesso em novembro de 2012.
- BRASIL. MEC. SEMTE. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio**: desafios e potencialidade. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo**: planejamento, métodos e técnicas. São Paulo: Futura, 2007.
- DOMINGUES, Ivan (Org.). **Conhecimento e Transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; IEAT, 2001. 73 p.

DOMINGUES, Ivan. Síntese e Prospecções. In: DOMINGUES, Ivan (Org.). **Conhecimento e Transdisciplinaridade II: Aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FAZENDA, Ivani C. A. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. FAZENDA, Ivani C. A. In: **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papirus, 1998. (Coleção Práxis)

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.

GARRUTTI, E. A.; SANTOS, S. R.. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 2, 2004, p. 187-197.

HENRIQUES, C. C.; PEREIRA, M. T. G. (Orgs.). **Língua e transdisciplinaridade: rumos, conexões, sentidos**. São Paulo: Contexto, 2009.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIN, J. T. Ensino interdisciplinar: didática e teoria. In: FAZENDA, Ivani C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papirus, 1998. (Coleção Práxis)

LENOIR, Yves. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, Ivani C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: SP: Papirus, 1998. (Coleção Práxis).

MATHIAS, Álvaro. **Economia do Turismo: Teoria e Prática**. Instituto Piaget, Lisboa. 2007.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **"Pluridisciplinaridade"** (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=94>, visitado em 1/11/2010.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **"Multidisciplinaridade"** (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002, <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=90>, visitado em 1/11/2010.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar e reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Tradução Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: TRIOM, 1999. 153 p.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. 2 ed. rev. E ampl. São Paulo: Aleph, 2011.

PINTO, P. R. M. A lógica contemporânea e a Transdisciplinaridade. In: DOMINGUES, Ivan (Org.). **Conhecimento e Transdisciplinaridade II: Aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

REJOWSKI, M. Produção científica em turismo: análise de estudos referenciais no exterior e no Brasil. **Revista Turismo em Análise**, 21(2), 2010, p-224-246.

ROCHA FILHO, João Bernardes da; BASSO, Nara Regina de Souza; BORGES, Regina Maria Rabello. **Transdisciplinaridade: a natureza íntima da educação científica**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

SONAGLIO, K. E. Transdisciplinar o turismo: um ensaio sobre a base paradigmática. **Pasos (El Salul) Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**. Espanha, v. 11, n. 1, p. 205-216, jan. 2013. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/11113/PS0113_15.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2013.

TRIBE, J. The indisciplin of tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 24, n. 4, 1997.

TRIBE, J. Turismo, conhecimento e currículo. In: AIREY, D.; TRIBE, J. **Educação Internacional em Turismo**, Senac, São Paulo, 2008.

UNESCO. Déclaration mondiale sur l'enseignement supérieur pour le XXI e siècle et Cadre d'action prioritaire pour le changement et le développement de l'enseignement supérieur. In: **Conferência Mundial sobre o Ensino Superior**, 1998, Paris.

MULTI, PLURI, INTER AND TRANSDISCIPLINARY PERSPECTIVES ON TOURISM

Abstract

Disciplines or areas of expertise can interact in different levels of complexity under the perspectives of multidisciplinary, pluridisciplinary, interdisciplinarity and transdisciplinarity. Thus, this study will address to the difference between these approaches based on bibliographic and online research, selecting texts of the main authors of these issues and reflecting on these approaches in the context of tourism. At the end of this article, it is emphasized that tourism should be studied in a more comprehensive and efficient perspective, and transdisciplinarity being identified as an excellent way to enable the unification without overlapping disciplines aiming for transmission, comprehension and sharing touristic knowledge.

Keywords: Touristic Knowledge. Multidisciplinary. Pluridisciplinary. Interdisciplinarity. Transdisciplinarity.

Artigo recebido em 17/04/2013. Aceito para publicação em 02/06/2013.